

O CENTRO DE VISITANTES DO FORTE DE SAN CRISTÓBAL

O Forte de San Cristóbal foi a **primeira das construções que se edificaram na fortificação moderna de Badajoz**. As suas obras foram iniciadas em 1641 sobre o cerro de San Cristóbal, como principal investida das defesas da cidade na margem direita do Guadiana. Sofreu uma tentativa de assalto pelos exércitos portugueses (1658) e francês (1811), sem nunca chegar a ser conquistado.

Após centenas de anos de utilização militar o forte é hoje em dia desnecessário a nível militar, pelo que foi reabilitado para albergar o Centro de Visitantes, o principal núcleo de museus dedicado à fortificação abaluartada de Badajoz. Além disso, com a sua restauração possibilitaram-se outras novas utilizações sociais e culturais nas suas instalações.

O edifício da antiga Comandancia alberga um equipamento destinado a mostrar a função do Forte de San Cristóbal dentro da fortificação abaluartada de Badajoz. Também se explica o papel que tinha Badajoz e Elvas, capitais da fronteira de Espanha e de Portugal, no complexo sistema de fortificações abaluartadas com as quais estes dois países se defenderam durante quase 400 anos.

COMO VISITAR AS FORTIFICAÇÕES DE BADAJOZ

Pode visitar a muralha de Badajoz num **percurso livre**, seguindo o itinerário recomendado pelas ruas e jardins da cidade. Ao longo do percurso encontrará os elementos principais da fortificação explicados mediante painéis informativos, nos quais pode fazer o download de mais informações para o seu telemóvel mediante **códigos QR**.

Antes de começar o percurso pela fortificação recomendamos-lhe que visite a **Agência de Turismo das Casas Mudéjares**. Aqui poderá ver um audiovisual sobre a história da construção da fortificação abaluartada. Também poderá informar-se dos horários de visita de outros locais relativos a museus como:

- O Centro de Visitantes do Forte de San Cristóbal.
- A Porta de Palmas.
- A galeria de fuzileiros de San Pedro

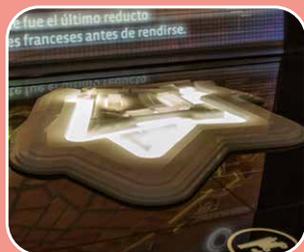


AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

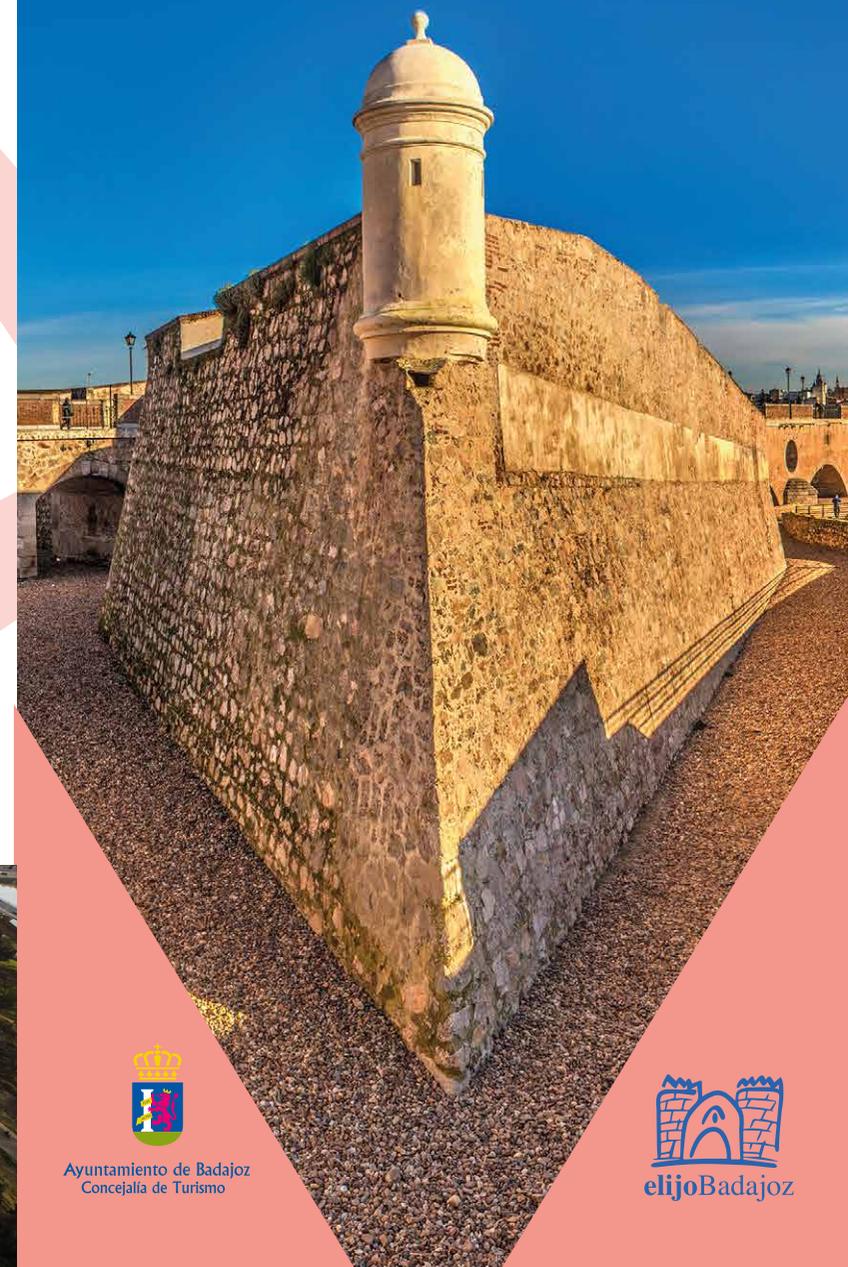
Plaza de San José, 18
Telf: (+34) 924 201 369
e-mail: casasmudejares@aytobadajoz.es

AGÊNCIA MUNICIPAL DE TURISMO

Telf: (+34) 924 224 981
e-mail: turismo@aytobadajoz.es
WWW.TURISMOBADAJOZ.ES



ROTA DA FORTIFICAÇÃO ABALUARTADA DE BADAJOZ



A FORTIFICAÇÃO DE BADAJOZ

Badajoz, a grande praça forte da Raia com Portugal, foi a chave de todo o sistema defensivo espanhol, devido à sua situação estratégica no caminho entre Madrid e Lisboa, pelo que se converteu na autêntica capital da fronteira. A sua importância acentuava-se por ser a sede da Capitania Geral de Extremadura, que juntamente com os vários aquartelamentos e instalações auxiliares com que contava contribuía para dar-lhe um marcado carácter militar.

Em constante oposição à fortaleza portuguesa de Elvas, à qual vigiava e desde a qual eram vigiadas, as muralhas de Badajoz foram fruto dos projetos de vários engenheiros militares. Sucessivas ampliações e obras criaram na cidade uma moderna fortificação abaluartada que permaneceu intacta até inícios do século XX. Atualmente a muralha conserva-se em grande parte integrada num grande parque urbano que ocupa os seus fossos, enquanto que os baluartes albergam diferentes equipamentos sociais e culturais.



Pier Maria Baldi desenhou em 1669 a velha muralha medieval.



Na vista de Israel Silvestre de finais do século XVII aparece em primeiro plano o hornaveque da cabeça da ponte.



A vista de Lorenzo Possi de 1668 mostra a muralha medieval reforçada com revelins e estacadas.



O hornaveque da cabeça da ponte e o forte de San Cristóbal em 1811.



No início do século XX a Porta de Palmas ainda estava unida à muralha e contava com rampas de acesso e com uma sala de guarda exterior. Coleção Javier García Ramos.



A fotografia aérea de 1914 mostra o complexo sistema da fortificação exterior no sector oeste da cidade.

A CONSTRUÇÃO DA MURALHA

Construções realizadas em cada fase

Traçado da muralha medieval



FASE 1

A muralha medieval (séculos IX-XV).

Até meados do século XVII Badajoz esteve limitada por uma muralha medieval de tapume, de provável origem muçulmana, hoje quase totalmente desaparecida e cujo traçado exato não está ainda definido com segurança. A partir de 1580, quando Espanha e Portugal estiveram unidos sob a mesma coroa durante 60 anos, abriu-se um período prolongado de paz, pelo que a manutenção da velha muralha foi quase inexistente. Por outro lado, o avanço progressivo da artilharia durante esses séculos converteu os velhos muros de tapume, nos quais se primava a altura frente à espessura, em completamente ineficazes perante as novas formas de guerra.



FASE 2

Os primeiros reforços (1641-1668).

Em 1640, Portugal proclamou a sua independência da coroa espanhola, começando uma guerra que duraria 28 anos. A praça de Badajoz, novamente situada em primeira linha, tinha as suas defesas muito danificadas. Iniciou-se um processo de renovação das muralhas, empreendido com a máxima urgência. Por isso, em vez de modernizar as muralhas substituindo as medievais por outras do tipo abaluartado, durante estes primeiros anos só se reforçaram as antigas defesas, acrescentando revelins à frente das torres e das portas. Com nova estrutura, já com tipologia abaluartada, foram construídos o hornaveque da cabeça da ponte e os fortes de San Cristóbal e Pardaleras.



FASE 3

A nova muralha abaluartada (1680-1700).

Após a Guerra de Portugal aborrou-se a substituição completa da muralha medieval por uma nova fortificação do tipo abaluartado. Neste processo foi necessário eliminar o bairro de San Salvador, na ladeira da alcáçova, pois ficava demasiado exposto ao fogo inimigo. Conservou-se a antiga porta de Mérida, mudando-a para o novo traçado, e abriram-se duas novas portas perto das antigas: as portas da Trinidad e do Pilar. Embora em vários projetos fosse contemplada a eliminação completa da alcáçova e a construção de uma nova cidadela no alto da cidade, a falta de fundos impediu por fim a realização destes planos.



FASE 4

Melhoramentos e acréscimos (séculos XVIII e XIX).

Durante todo o século XVIII foram levados a cabo melhoramentos constantes na fortificação da cidade. Os engenheiros militares projetaram e levaram a cabo o aprofundamento dos fossos, o melhoramento dos caminhos cobertos, o reforço e engrossamento dos muros dos baluartes e a sua dotação de galerias de fuzileiros. As obras mais importantes foram realizadas no sector Este da praça, onde foram levantados dois fortes avançados: o forte do Príncipe ou da Picuriña e o revelim da Trinidad ou de San Roque. Com poucas modificações, essa foi a muralha que chegou ao século XX.

ROTA DA FORTIFICAÇÃO ABALUARTADA

PERCURSO DE VISITA RECOMENDADO - - - -

- 01 SEMI BALUARTE DE SAN ANTONIO
- 02 PORTA DE MÉRIDA
- 03 CAMINHO COBERTO DE SAN PEDRO
- 04 BALUARTE DE SAN PEDRO
- 05 CANO DA LOBA
- 06 TENALHA NA CORTINA DA TRINIDAD
- 07 REVELIM DA TRINIDAD OU DE SAN ROQUE
- 08 REVELIM DE SAN ROQUE (INTERIOR)
- 09 PORTA DA TRINIDAD
- 10 BALUARTE DE LA TRINIDAD
- 11 BRECHAS CERCO DE 1812
- 12 RESTOS DO FORTE DA PICURIÑA
- 13 BALUARTE DE SANTA MARIA
- 14 GALERIA DE FUSILEROS DE SAN ROQUE
- 15 BALUARTE DE SAN ROQUE
- 16 PORTA DO PILAR
- 17 FORTE DE PARDALERAS
- 18 BALUARTE DE SAN JUAN
- 19 BRECHA DE 1811
- 20 BALUARTE DE SANTIAGO
- 21 POTERNA DO MATADERO
- 22 BALUARTE E CAMINHO COBERTO DE SAN JOSÉ
- 23 REVELIM E BALUARTE DE SAN VICENTE
- 24 POTERNA DE SAN VICENTE
- 25 SEMI BALUARTE DE PALMAS
- 26 PORTA DE PALMAS

SETOR DE INTERESSE: HORNAVEQUE

- 27 HORNAVEQUE DA CABEÇA DA PONTE
- 28 CANHONEIRA
- 29 PONTE
- 30 PORTA DE SAN VICENTE
- 31 CAMINHO COBERTO E PLATAFORMA
- 32 GUARITA E FOSSE
- 33 ATRAVÉS E ANTIGA PORTA
- 34 FONTE DA RANA

- 35 POSTIGO DE PELAMBRES
- 36 PORTA NUEVA
- 37 PORTA E ERMIDA DE PAJARITOS

SETOR DE INTERESSE: FORTE DE SAN CRISTÓBAL

- 38 APRESENTAÇÃO
- 39 ELEMENTOS DA FORTIFICAÇÃO ABALUARTADA
- 40 TALUDE E CAMINHO COBERTO
- 41 FOSSE E REVELIM
- 42 LUNETAS DE WERLÉ
- 43 GUERRAS DE PORTUGAL (1657-58)
- 44 1º CERCO FRANCÊS/SANTA ENGRACIA
- 45 3º CERCO / BRECHAS DE 1811
- 46 GOLA E INSCRIÇÃO DE 1811
- 47 SALA DE GUARDA
- 48 PRAÇA DE ARMAS E CISTERNA
- 49 CONSTRUÇÕES MODERNAS
- 50 CANHONEIRAS
- 51 PAISAGEM HISTÓRICA

SETOR DE INTERESSE:

- BALUARTE DE SAN PEDRO E DA TRINIDAD**
- 52 BALUARTE DE SAN PEDRO
 - 53 CONSTRUÇÃO DO BALUARTE DE SAN PEDRO
 - 54 CERCO DE 1705
 - 55 GALERIA DE FUZILEIROS DE SAN PEDRO
 - 56 BATERIA DE ARTILHARIA
 - 57 CONSTRUÇÃO DO BALUARTE DA TRINIDAD
 - 58 CÂMARA DE ESCUTA
 - 59 A DEFESA DA BRECHA DA TRINIDAD
 - 60 PORTA E MURALHA MEDIEVAL
 - 61 SALA DE GUARDA
 - 62 CONVENTO DA TRINIDAD
 - 63 BALUARTE DA TRINIDAD

MONUMENTOS DE INTERESSE

- 01 RECINTO MONUMENTAL DA ALCÁÇOVA
- 02 CONVENTO DE SAN AGUSTÍN
- 03 PRAÇA ALTA
- 04 TORRE DE ESPANTAPERROS
- 05 IGREJA DA CONCEIÇÃO
- 06 CATEDRAL

i AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

C CÂMARA MUNICIPAL



01 SEMI BALUARTE DE SAN ANTONIO
O semi baluarte de San Antonio é o ponto onde se une a fortificação abaluartada à muralha islâmica da alcáçova, fechando a porta do Alpendiz.

04 BALUARTE E GALERIA DE FUZILEIROS DE SAN PEDRO
Foi atacado pelas tropas portuguesas no cerco de 1705. Conserva uma galeria de fuzileiros que se pode visitar. O seu fosso foi muito modificado pelos jardins criados em meados do século XX.

08 REVELIM DA TRINIDAD OU DE SAN ROQUE
Desenhado pelo engenheiro Diego de Bordick em 1735, foi tomado pelas tropas inglesas no cerco de 1812. Hoje contém um albergue juvenil construído em 2012.

10 BALUARTE DA TRINIDAD E RESTOS DA MURALHA MEDIEVAL
Num dos seus flancos abria-se uma das principais portas da cidade. Foi bombardeado e tomado por assalto pelas tropas inglesas às ordens de Wellington no cerco de 1812. No seu interior conservam-se restos da antiga cerca medieval.

16 PORTA DO PILAR
A porta principal da fortificação, protegida pelo forte de Pardaleras, ergue-se perto da porta medieval de Jerez ou de Santa Marina.

23 BALUARTE DE SAN VICENTE
Conserva quase intactos os seus fossos e revelim, atualmente reabilitado como auditório ao ar livre.

26 PORTA DE PALMAS
Foi edificada na primeira metade do século XVI sobre a antiga cerca medieval e depois acrescentada à fortificação moderna.

27 HORNAVEQUE
Começou a ser edificado em 1663 para defender o acesso à cidade pela ponte de Palmas.

38 FORTE DE SAN CRISTÓBAL
Foi a principal defesa exterior da fortificação. Hoje alberga o Centro de Visitantes e é sede de eventos sociais e culturais.